

**Intervenção motora e alfabetização: percepções docentes sobre o Projeto Movimentes em escolas municipais de Manaus**

**Motor intervention and literacy: teacher perceptions of the Movimentes Project in municipal schools of Manaus**

**Intervención motora y alfabetización: percepciones de los docentes sobre el Proyecto "Movimentes" en las escuelas municipales de Manaus**

DOI: 10.54901/educa.v9-456

Débora Fernandes de Moura<sup>1</sup>  
Marymili Segura Vera<sup>2</sup>  
Hulda Helem Oliveira Soares<sup>3</sup>  
Karla Loura Menezes<sup>4</sup>  
Olisneide Nascimento Conceição<sup>5</sup>  
Olismarina Nascimento Conceição<sup>6</sup>

**RESUMO:** A pesquisa aborda o desafio da alfabetização de estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental com dificuldades de aprendizagem na rede municipal de Manaus. O objetivo geral é compreender como os professores regentes e os professores de Educação Física do Projeto Movimentes percebem os resultados da intervenção motora nos processos de aprendizagem da leitura, da escrita e da motricidade dos estudantes. Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa e caráter descritivo, com dados coletados por meio de entrevistas e analisados mediante análise de conteúdo, codificação e categorização. Participaram da investigação 12 professores regentes, 3 professores de Educação Física, 3 gestores e 1 coordenadora do projeto, distribuídos em três escolas municipais da zona centro-sul de Manaus. Os resultados indicaram que o projeto é amplamente reconhecido como prática inovadora e integradora, capaz de articular corpo e mente no processo de alfabetização. Os docentes destacaram avanços significativos na leitura, escrita, coordenação motora e concentração dos estudantes, ressaltando a ludicidade e a interdisciplinaridade como fatores motivadores. Conclui-se que a eficácia do projeto depende de condições estruturais, planejamento conjunto e acompanhamento familiar, sendo recomendada sua ampliação a outras séries do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** intervenção motora; alfabetização; Educação Física; percepção docente; Projeto Movimentes.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Universidad de la Empresa (UDE), Professora da Rede Municipal de Manaus, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: debora.moura10@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Doutora, Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidad de la Empresa (UDE), Montevideu, Uruguai. E-mail: marysegurav@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Doutora em Atividade Física, Saúde e Políticas Públicas (FADEUP), Docente do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: huldasoares@gmail.com

<sup>4</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: karla.loura@ufam.edu.br

<sup>5</sup> Mestranda no Programa de Formação Avançada em Educação, da Faculdade de Ciências da Educação, da Universidade de La Empresa (UDE), Montevideu, Uruguai. E-mail: neideolis2003@hotmail.com

<sup>6</sup> Mestranda no Programa de Formação Avançada em Educação, da Faculdade de Ciências da Educação, da Universidade de La Empresa (UDE), Montevideu, Uruguai. E-mail: nina.olis2014@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A alfabetização infantil tem se configurado, em escala global, como um desafio persistente para os sistemas educacionais. Esse cenário foi agravado pelo impacto da pandemia de COVID-19, que provocou o fechamento prolongado das escolas em diversos países e comprometeu significativamente os processos de aprendizagem de milhões de crianças em fase inicial de escolarização.

Segundo Parlier (2024), ao analisar dados da UNESCO, aproximadamente 250 milhões de crianças e jovens em todo o mundo não frequentam a escola, e em países de baixa e média renda, 70% das crianças de 10 anos não conseguem compreender um simples texto escrito. No Brasil, dados do Ministério da Educação (MEC, 2023) revelaram que 56,4% das crianças da rede pública não atingiram o nível de alfabetização esperado ao final do 2º ano do Ensino Fundamental.

Em Manaus, a situação é ainda mais desafiadora: quase metade das crianças apresenta dificuldades graves na escrita (47,9%), e cerca de 70% evidenciam defasagens significativas em matemática (69,7%), conforme dados do MEC (2014). Esse contexto impulsionou a Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED) a implementar programas e projetos específicos de intervenção, entre os quais se destaca o Projeto Movimentos.

O Projeto Movimentos consiste em uma proposta de intervenção motora para estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental I que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem. Por meio de atividades baseadas na Educação Física, o projeto articula conteúdos de leitura, escrita e matemática, sem substituir o ensino formal, reconhecendo o corpo e o movimento como mediadores do desenvolvimento cognitivo.

A articulação entre movimento e aprendizagem encontra respaldo teórico em autores como Fonseca (2021), para quem a motricidade influencia a habilidade de aprender e memorizar, produzindo benefícios sociais, comportamentais e escolares. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) também reforça a importância da interdisciplinaridade, destacando que a Educação Física pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos alunos ao criar oportunidades para ler e produzir textos contextualizados nas vivências corporais.

Diante disso, este artigo tem como objetivo compreender como professores regentes e professores de Educação Física do Projeto Movimentos percebem os resultados da intervenção motora nos processos de aprendizagem da leitura, da escrita e da motricidade dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental em escolas municipais da zona centro-sul de Manaus.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Intervenção Motora e Aprendizagem**

A relação entre desenvolvimento motor e aprendizagem é amplamente reconhecida na literatura científica. Para Teixeira (2006), a intervenção motora se configura como a organização de experiências de movimento com objetivos definidos, voltadas ao desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, como correr, saltar, arremessar e equilibrar-se, promovendo a aprendizagem e a adaptação motora.

Amaro (2010) afirma que, se a criança for devidamente estimulada no campo motor, haverá influência positiva para seu desenvolvimento nos aspectos cognitivo, social e afetivo. Nesse sentido, Gallahue e Ozmun (2009) destacam que a intervenção motora deve considerar as particularidades de cada indivíduo, promovendo um desenvolvimento otimizado e favorecendo a inclusão efetiva e significativa.

Fonseca (2021) destaca que a motricidade contém um componente mental que traz benefícios sociais, comportamentais e escolares, evidenciando que o desenvolvimento motor e o processo de alfabetização estão interconectados, uma vez que as habilidades motoras desempenham papel fundamental na aprendizagem da leitura e da escrita.

### **2.2 Educação Física e Alfabetização**

A Educação Física escolar tem sido crescentemente reconhecida como aliada do processo de alfabetização. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) estabelece que a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, ao criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais tematizadas.

Tisi (2007) enfatiza que "a educação física pelo movimento visa contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança, do qual depende, juntamente, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar" (TISI, 2007, p. 20). Nessa perspectiva, a UNESCO (2015) e a OMS (2013) reconhecem que a Educação Física contribui para a formação integral do indivíduo, desenvolvendo habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais.

Pesquisas como as de Barela et al. (2009), Santos et al. (2020) e Valentini (2002) têm evidenciado que programas de intervenção motora intencionalmente planejados produzem efeitos positivos na atenção, organização do pensamento e habilidades acadêmicas,

corroborando a perspectiva de que intervenção motora e alfabetização são processos indissociáveis.

### **2.3 Percepção Docente e Representações Sociais**

A percepção docente constitui elemento central na avaliação de práticas pedagógicas inovadoras. Sob a perspectiva das representações sociais, conforme proposto por Moscovici (1961) e aprofundado por Jodelet (1989), os professores constroem suas percepções a partir da experiência cotidiana, das interações profissionais e dos resultados observados na prática.

Nessa perspectiva, Loureiro (2024) e Maia et al. (2021) apontam que a percepção docente sobre as dificuldades de aprendizagem tem se deslocado de concepções centradas no déficit do aluno para abordagens mais sensíveis à complexidade do desenvolvimento humano, valorizando estratégias pedagógicas integradas e colaborativas.

Sob essa perspectiva, a identidade profissional docente — compreendida a partir de Nóvoa (1992; 2009) — e a postura reflexiva do professor — defendida por Perrenoud (2001) — tornam-se elementos centrais para compreender como a intervenção motora é significada no coti-diano escolar: como recurso disciplinar, prática recreativa ou estratégia pedagógica estruturante. Essa distinção é determinante, pois orienta a forma como os docentes planejam, executam e avaliam suas práticas no âmbito do Projeto Movimentos.

### **2.4 Aprendizagem e Desenvolvimento Cognitivo**

A compreensão do desenvolvimento humano constitui fundamento indispensável para a análise das práticas pedagógicas que articulam motricidade e alfabetização. Nessa direção, os aportes teóricos de Jean Piaget (1973; 1978; 1999), Lev Vygotsky (1984; 1991; 2007), Henri Wallon (1959/1986; 1996) e David Ausubel (1968; 1980; 2000) oferecem matrizes explicativas complementares que sustentam a compreensão do fenômeno investigado.

Piaget (1973) compreende a inteligência como resultado dos processos de assimilação, acomodação e equilíbrio que regulam a adaptação do indivíduo ao meio. No estágio operatório concreto — predominante no 3º ano do Ensino Fundamental — o pensamento organiza-se a partir da ação sobre o mundo, o que indica que práticas pedagógicas descoladas da experiência concreta tendem a fragilizar os processos de aprendizagem, especialmente no que se refere à alfabetização (Piaget, 1999). Nesse contexto, a intervenção motora proposta pelo Projeto Movimentos insere-se como possibilidade pedagógica significativa, ao mobilizar o

corpo em situações estruturadas que dialogam diretamente com a necessidade de ação concreta apontada pelo autor.

Vygotsky (1991) destaca que o desenvolvimento é impulsionado pela aprendizagem mediada, situando as atividades motoras na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), definida como a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial da criança (Vygotsky, 1991, p. 86). Nessa perspectiva, as atividades motoras são concebidas como práticas intencionalmente mediadas, estruturadas dentro da ZDP, nas quais o professor atua como mediador que orienta e regula as interações, convertendo processos interpsicológicos em funções intrapsicológicas. Dessa forma, a intervenção motora adquire estatuto pedagógico, constituindo-se como instrumento cultural capaz de reorganizar funções psicológicas superiores implicadas na alfabetização.

Wallon (1996) integra motricidade, emoção e cognição numa perspectiva dialética do desenvolvimento integral do ser humano. Para o autor, o movimento precede e sustenta a construção do pensamento, estando profundamente vinculado aos estados tônico-emocionais. Dificuldades motoras, nessa perspectiva, refletem instabilidades na organização global da pessoa. A intervenção psicomotora, portanto, não atua apenas sobre habilidades físicas, mas sobre a estrutura funcional do sujeito, favorecendo autorregulação, estabilidade emocional e organização atencional — condições fundamentais para o avanço na alfabetização.

Ausubel (1968; 1980) fundamenta a aprendizagem significativa ao afirmar que “o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe” (Ausubel, 1968, p. 6). Novos conhecimentos ancoram-se em estruturas cognitivas prévias para ganharem significado. No contexto desta pesquisa, argumenta-se que os conhecimentos prévios não são apenas estruturas mentais, mas experiências vividas e corporificadas: ao articular experiências corporais ao processo de alfabetização, o Projeto Movimentos possibilita que o conhecimento se ancore não apenas em esquemas abstratos, mas em vivências concretas e significativas, ampliando o potencial de retenção e transferência da aprendizagem.

## **2.5 Educação Física, Interdisciplinaridade e Alfabetização**

O Ministério da Educação do Brasil, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (Brasil, 2013), reconhece a Educação Física como componente essencial à formação integral dos estudantes, cabendo à disciplina promover a compreensão e a valorização da cultura corporal do movimento como forma de expressão, comunicação e interação social. Catunda (2017) afirma que a consolidação da Educação Física como

componente curricular obrigatório constitui marco relevante para sua legitimação no contexto escolar, demandando planejamento sistemático e definição clara de objetivos.

Darido e Rangel (2005) ressaltam que a Educação Física, ao articular prática corporal e reflexão crítica, contribui não apenas para o desenvolvimento da competência motora, mas também para a formação de valores e atitudes indispensáveis à vida em sociedade. A perspectiva de Darido (2003; 2012) fortalece a fundamentação da presente pesquisa ao compreender a Educação Física como componente curricular dotado de intencionalidade pedagógica e responsabilidade formativa. Ao criticar a visão recreativa ou meramente esportivista, a autora defende que o movimento, quando planejado e articulado ao projeto pedagógico da escola, contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo do aluno.

A interdisciplinaridade, compreendida como a interação entre diferentes campos do saber na construção do conhecimento, configura-se como uma estratégia de superação da fragmentação curricular historicamente presente na organização escolar. Tal concepção dialoga com o pensamento de Morin (2003), ao enfatizar a necessidade de religação dos saberes diante da complexidade da realidade contemporânea. No contexto da alfabetização, essa religação materializa-se quando as atividades motoras deixam de ser concebidas como fins em si mesmas e passam a operar como dispositivos pedagógicos mediadores do desenvolvimento da leitura, da escrita e da organização do pensamento.

Philippe Perrenoud (2000) argumenta que a integração entre as áreas do currículo assume papel central no desenvolvimento de competências, uma vez que favorece a mobilização de saberes em contextos significativos. Ferreira (2006) defende que a Educação Física deve ser concebida como parte integrante do currículo, atuando de forma articulada com as demais áreas do conhecimento. Barros et al. (2011) acrescentam que a interdisciplinaridade possibilita à Educação Física alcançar maior reconhecimento no contexto escolar, ao promover a integração de saberes sem desconsiderar as especificidades de cada área. Nessa mesma direção, Le Boulch (1982) argumenta que a educação pelo movimento desempenha papel fundamental na organização espaço-temporal da criança, competências diretamente relacionadas ao desenvolvimento da leitura, da escrita e do pensamento lógico.

No que se refere especificamente à relação entre Educação Física e alfabetização, Malcheski (2018) aponta que ainda persiste, entre alguns professores da área, uma visão restrita acerca desse processo, reduzindo a alfabetização ao treinamento de habilidades mecânicas e desconsiderando aspectos interpretativos fundamentais ao letramento. A perspectiva de Freire (1967; 1968; 1996) contribui para ampliar essa compreensão, ao conceber a alfabetização como uma prática política e libertadora, em que o educador atua como mediador do conhecimento.

Na mesma direção, Soares (2004; 2016) defende a necessidade de “alfabetizar letrando”, inserindo a criança nas práticas sociais de leitura e escrita em contextos significativos, e não por meio de exercícios mecânicos descontextualizados.

## **2.6 Dificuldades de Aprendizagem e Comprometimento Motor**

A relação entre desenvolvimento motor e desempenho escolar tem recebido crescente atenção na literatura educacional, especialmente no contexto do processo de alfabetização. Estudos indicam que a motricidade não se limita ao aspecto físico, mas exerce influência direta sobre habilidades cognitivas essenciais, como atenção, memória e aprendizado da leitura e escrita (Amaro, 2010). Neto (2002) destaca que crianças com atrasos nas habilidades motoras frequentemente apresentam dificuldades de atenção, memória operacional, organização espaço-temporal e lateralidade — elementos indispensáveis para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Santos (2023) investigou a associação entre o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) e o desempenho escolar de crianças de 7 a 10 anos em escolas públicas do Amazonas, revelando que 25% das crianças avaliadas apresentavam provável TDC, e que 60% dos participantes tiveram desempenho abaixo do esperado em leitura e escrita. Esses achados corroboram a hipótese de que dificuldades motoras podem impactar negativamente o processo de aprendizagem, evidenciando a importância de intervenções pedagógicas que integrem aspectos motores e cognitivos. Na mesma direção, Rodrigues (2019) investigou o desempenho escolar de 54 crianças com provável TDC em escolas municipais e estaduais de Manaus, concluindo que a maioria apresentou prejuízos significativos nas habilidades de leitura, escrita e aritmética.

Braz (2020) verificou, em estudo com 1.020 crianças da rede municipal de Balneário Camoboriú/Florianópolis, que há concordância com a teoria de que o bom desempenho em atividades motoras reflete positivamente na qualidade do desempenho escolar. Sartori (2021) investigou a relação entre habilidades motoras e funções executivas em crianças de 8 a 10 anos com Desordem Coordenativa do Desenvolvimento (DCD), identificando associação significativa entre funções executivas, particularmente o controle inibitório, e dificuldades de aprendizagem. O estudo enfatiza que intervenções educacionais e terapêuticas que integrem o desenvolvimento motor e o aprimoramento das funções executivas são essenciais para apoiar crianças com TDC, promovendo avanços em seu desempenho acadêmico, sobretudo nas áreas de maior dificuldade.

Fonseca (1995; 2014) compreende a aprendizagem como um processo de base neurofuncional, no qual o desenvolvimento psicomotor constitui a estrutura organizadora das funções cognitivas superiores. Para o autor, o movimento atua como instrumento essencial de organização do sistema nervoso central, sendo determinante para a aquisição da leitura, da escrita e do cálculo. Habilidades como coordenação motora fina, lateralidade e organização espaço-temporal configuram pré-requisitos funcionais da escrita. Assim, intervir na motricidade significa, em última análise, intervir sobre as bases neurofuncionais da própria aprendizagem.

Tavares (2019) investigou como a psicomotricidade pode contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita em crianças escolares, concluindo que as atividades psicomotoras — como o brincar e o jogo simbólico — tiveram impacto positivo no desenvolvimento dos fatores psicomotores, contribuindo diretamente para o processo de aprendizagem. Para Santos, Aragão e Pailles (2020), as intervenções motoras sistemáticas podem ter um impacto positivo significativo no desenvolvimento psicomotor e no desempenho escolar de crianças com atraso escolar, enfatizando ainda a importância do envolvimento familiar no processo de estimulação motora.

## **2.7 O Projeto Movimentos: Fundamentos e Estrutura Pedagógica**

O Projeto Movimentos constitui uma proposta de intervenção motora desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED), direcionada aos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental I que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem. A iniciativa busca articular práticas corporais próprias da Educação Física escolar com conteúdos de leitura, escrita e cálculo, oferecendo estratégias pedagógicas diferenciadas que possam contribuir para o desenvolvimento motor e para o fortalecimento das habilidades acadêmicas dos estudantes (SEMED, 2022).

O projeto é idealizado de maneira colaborativa: a seleção das crianças participantes é realizada pelos professores regentes de classe, e o horário de atendimento é ajustado considerando a dinâmica da escola. O atendimento às turmas ocorre duas vezes por semana, em aulas com duração de 45 minutos. A parceria entre o professor de Educação Física e o professor regente de classe torna-se essencial para o sucesso do programa, pois, ao trabalharem juntos e identificarem as dificuldades e os avanços dos estudantes em leitura, escrita e matemática, permite que os educadores acompanhem o progresso e ajudem a detectar rapidamente qualquer dificuldade emergente, possibilitando intervenções precoces. Essa perspectiva corrobora o

entendimento de Ferreira e Darido (2011), para quem a integração entre corpo e linguagem exige diálogo constante entre o professor de Educação Física e o regente, de forma intencional, planejada e alinhada à alfabetização.

A estrutura pedagógica do Projeto Movimentos assenta-se sobre três eixos centrais: (1) a integração entre Educação Física e alfabetização, por meio da articulação entre movimento e linguagem; (2) o planejamento colaborativo entre professores regentes e de Educação Física; e (3) a adoção de metodologia lúdica e inclusiva, que reconhece o corpo como mediador do processo de aprendizagem. Essa estrutura converge com as constatações de Martins et al. (2021), que destacaram que a intervenção motora promove progressos significativos no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, colaborando com outras áreas de aprendizagem, como leitura e escrita, e com o desenvolvimento integral da criança.

A ludicidade constitui eixo pedagógico central do projeto. Valentini (2015) destaca que atividades motoras lúdicas promovem motivação, engajamento, autonomia e desenvolvimento de habilidades como atenção, memória e percepção espacial, essenciais ao processo de alfabetização. Luckesi (2014) define a ludicidade como um estado de envolvimento pleno, no qual o sujeito aprende com sentido. João Batista Freire (1994) defende o brincar como elemento central da Educação Física escolar, enquanto Fonseca (2010) ressalta que a criança aprende “pelo corpo e com o corpo”, sendo o jogo um meio privilegiado de construção do conhecimento. Nascimento et al. (2023) acrescentam que programas baseados em jogos e brincadeiras geram efeitos positivos na cognição e no desempenho escolar das crianças, com redução dos erros de atenção seletiva, melhora na flexibilidade cognitiva e aumento no desempenho escolar.

As atividades desenvolvidas no projeto — envolvendo jogos, circuitos motores, música e propostas rítmicas — articulam habilidades psicomotoras a conteúdos próprios da alfabetização, como reconhecimento de letras, formação de palavras e consciência fonológica. Essa articulação converge com os estudos de Ehri (1995; 2005), que demonstram que a aprendizagem da leitura ocorre em fases progressivas, marcadas por mudanças qualitativas na relação entre letras, sons e significados, e com as pesquisas de Ferreira e Teberosky (1985), que evidenciam que a criança constrói hipóteses próprias sobre o funcionamento do sistema de escrita quando inserida em contextos significativos de aprendizagem. Assim, o corpo deixa de ser suporte e passa a ser mediador da aprendizagem, reafirmando que alfabetizar não se restringe ao domínio técnico da linguagem escrita, mas implica reconhecer o sujeito em sua totalidade — corpo, mente e cultura.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa adotou abordagem qualitativa e caráter descritivo, buscando compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos participantes em seu ambiente natural (Sampieri et al., 2013). Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, com codificação e categorização das informações, conforme proposto por Bardin (2011).

O estudo foi realizado em três escolas municipais de Ensino Fundamental da zona centro-sul de Manaus, selecionadas por apresentarem baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e por serem atendidas pelo Projeto Movimentos. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, orientadas por um roteiro validado.

Participaram da investigação 19 sujeitos, distribuídos da seguinte forma: 12 professores regentes de classe do 3º ano do Ensino Fundamental; 3 professores de Educação Física atuantes no Projeto Movimentos; 3 gestores escolares; e 1 coordenadora do projeto. Os critérios de inclusão contemplaram: professores regentes que recebem o Projeto Movimentos em suas turmas, com estudantes com dificuldades de leitura e escrita; e professores de Educação Física responsáveis pela articulação da intervenção motora.

A análise dos dados resultou na definição de cinco categorias: (1) Componente Curricular Educação Física; (2) 3º ano do Ensino Fundamental; (3) Intervenção Motora; (4) Projeto Movimentos; e (5) Percepção Docente. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com obtenção do CAAE, e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **4.1 Componente Curricular Educação Física**

A análise das percepções docentes revelou um movimento de ressignificação do papel da Educação Física no contexto escolar, passando a ser reconhecida como área relevante para o desenvolvimento integral dos estudantes. Os professores demonstraram compreensão de que o movimento constitui meio de mediação cognitiva, capaz de favorecer a aprendizagem por meio da ação, da experimentação e da vivência corporal.

Contudo, essa valorização ainda se ancora predominantemente em efeitos observáveis — como motivação, participação e comportamento —, evidenciando fragilidades em sua consolidação epistemológica. A ludicidade, embora central nas práticas, ainda é por vezes

compreendida de forma reducionista, como estratégia motivacional, e não como linguagem estruturante da aprendizagem.

#### **4.2 Intervenção Motora e Processo de Alfabetização**

Os resultados evidenciaram convergência sólida entre professores e gestores quanto ao papel estruturante do movimento no processo de alfabetização. As percepções analisadas indicam que a motricidade, ao articular dimensões cognitivas, perceptivas e corporais, constitui base fundamental para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Os professores de Educação Física destacaram, de forma mais específica, a intencionalidade pedagógica das intervenções motoras, enfatizando o desenvolvimento de habilidades como coordenação motora fina e global, lateralidade, equilíbrio e organização espaço-temporal, compreendidas como bases estruturantes para a leitura e a escrita. As atividades desenvolvidas — envolvendo jogos, circuitos motores, música e propostas rítmicas — articulam habilidades psicomotoras a conteúdos próprios da alfabetização, como reconhecimento de letras, formação de palavras e consciência fonológica.

Os professores regentes, por sua vez, percebem os efeitos dessas intervenções no cotidiano da sala de aula, destacando avanços na atenção, concentração, organização das ideias, melhoria na escrita e maior participação dos estudantes nas atividades escolares. Essa diferenciação de olhares — mais técnico por parte dos professores de Educação Física e mais pedagógico-observacional por parte dos regentes — revela complementaridade que fortalece a compreensão da indissociabilidade entre cognição e motricidade.

#### **4.3 Projeto Movimentos: Potencialidades e Limitações**

O Projeto Movimentos emergiu nas falas dos participantes como uma estratégia pedagógica potente, amplamente legitimada no cotidiano escolar em função de seus efeitos positivos no engajamento, no comportamento e, sobretudo, no processo de alfabetização dos estudantes. A colaboração entre docentes emerge como elemento estruturante para a efetividade das ações, alinhando-se a perspectivas contemporâneas de trabalho pedagógico coletivo.

Entretanto, os resultados evidenciaram também fragilidades institucionais, relacionadas ao desconhecimento da origem e dos fundamentos teóricos do projeto por parte de alguns docentes e gestores. Identificou-se, ainda, ausência de sistematização formal do planejamento

coletivo entre os professores de Educação Física, o que representa lacuna organizacional relevante que pode comprometer a consolidação teórica e metodológica da proposta.

A parceria entre professores regentes e professores de Educação Física foi reconhecida como determinante para o sucesso do projeto. As falas revelam uma cultura pedagógica mais dialógica e interdisciplinar:

"A gente trabalha em conjunto. A professora do Movimentos está sempre pedindo opinião. Ela sempre pede em relação ao que eu estou achando, em relação ao resultado, se está tendo resultado sim ou não. E sempre é bem satisfatório." (Professor regente P1)

"Percebo minha relação com o professor de Educação Física como parceria, buscando alinhar estratégias em benefício dos estudantes." (Gestora D19)

#### **4.4 Percepção Docente e Práticas Pedagógicas**

As percepções docentes confirmam o potencial formativo e transformador do Projeto Movimentos. Os professores evidenciaram postura pedagógica mais inclusiva e sensível às dificuldades de aprendizagem, indicando deslocamento de concepções tradicionalmente centradas no déficit do aluno. Essa postura aproxima-se da perspectiva defendida por Freire (1996), ao valorizar o diálogo, a escuta e a construção coletiva do conhecimento.

Sob a perspectiva das representações sociais (Moscovici, 1961; Jodelet, 1989), o Projeto Movimentos passa a ser representado como estratégia eficaz e inovadora, mesmo quando não há pleno domínio de seus fundamentos teóricos. Trata-se, portanto, de um conhecimento prático-social que orienta as ações docentes e legitima o projeto no contexto escolar.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa permitiu compreender, de forma aprofundada, as percepções de professores de Educação Física, professores regentes e gestores acerca da intervenção motora desenvolvida pelo Projeto Movimentos. Os resultados evidenciam que a articulação entre movimento e alfabetização é reconhecida pelos profissionais como estratégia pedagógica significativa, capaz de promover avanços não apenas no desenvolvimento motor, mas também nas dimensões cognitivas, emocionais e sociais dos estudantes.

A estrutura pedagógica do Projeto Movimentos assenta-se sobre três eixos centrais: (1) a integração entre Educação Física e alfabetização, por meio da articulação entre movimento e linguagem; (2) o planejamento colaborativo entre professores regentes e de Educação Física; e

(3) a adoção de metodologia lúdica e inclusiva, que reconhece o corpo como mediador do processo de aprendizagem.

Em síntese, o Projeto Movimentos evidencia que alfabetizar não se restringe ao domínio técnico da linguagem escrita, mas implica reconhecer o sujeito em sua totalidade — corpo, mente e cultura. Ao integrar movimento e aprendizagem, a proposta reafirma a necessidade de práticas pedagógicas mais sensíveis, integradoras e contextualizadas, posicionando a Educação Física como aliada essencial da alfabetização.

Recomenda-se: a ampliação do tempo e da frequência das aulas de intervenção motora; a extensão do projeto a outras séries do Ensino Fundamental; a promoção de formação continuada para os professores envolvidos; e a inclusão de instrumentos de avaliação contínua da evolução motora e cognitiva dos estudantes. Para pesquisas futuras, sugere-se o desenvolvimento de estudos com abordagens metodológicas mistas, integrando dados qualitativos e quantitativos, e a investigação da percepção das famílias e dos próprios estudantes sobre as mudanças promovidas pelo projeto.

## REFERÊNCIAS

- AMARO, K. N. Intervenção motora para escolares com dificuldade de aprendizagem. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARELA, A. M. F. et al. Desenvolvimento motor e desempenho acadêmico: uma proposta de intervenção. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 30, n. 3, p. 47–61, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. PNE em Movimento. 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 9 set. 2024.
- FONSECA, V.; PUGLIESE, R. (org.). Vitor da Fonseca: cognição, motricidade, emoção e afetividade. Rio de Janeiro: Wak, 2021.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- JODELET, D. Représentations sociales: un domaine en expansion. Paris: PUF, 1989.
- LOUREIRO, V. da S. Percepções docentes sobre as dificuldades de aprendizagem na Educação Básica. *Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 25, n. 1, 2024.

MAIA, S. D. B. et al. Revisão integrativa sobre percepção docente e o aluno com dificuldades de aprendizagem. Revista Brasileira de Educação Especial, 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Brasília: MEC, 2023.

MOSCOVICI, S. La psychanalyse, son image et son public. Paris: PUF, 1961.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO). Educação Física e saúde: contribuição para a formação integral do indivíduo. Paris: UNESCO, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Atividade física e saúde: recomendações para a população mundial. Genebra: OMS, 2013.

PARLIER, R. Crianças fora da escola e lacunas educacionais custam US\$ 10.000 bilhões à economia global por ano. UNESCO, 2024.

SAMPIERI, R. H.; CALLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Z. et al. Intervenção psicomotora em alunos com atraso na aquisição da leitura e da escrita. Revista Educação e Linguagem, v. 8, n. 1, p. 374–383, 2020.

TEIXEIRA, L. A. Controle motor. Barueri, SP: Manole, 2006.

TISI, L. Educação física e a alfabetização. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

VALENTINI, N. C. A influência de uma intervenção motora no desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 61–75, 2002.